

## **Leitura e tratamento de dados no contexto da economia 4.0:**

### **Projeto Le.tra.da.**

TAMARA LYZ MILHOMEM DE OLIVEIRA

#### **1. Introdução**

A iniciativa descrita neste relato de experiência surgiu a partir dos resultados da pesquisa realizada por Oliveira (2018). O estudo em questão elencou algumas etapas essenciais para a leitura e pesquisa em múltiplas fontes, a saber: (1) navegação, (2) monitoração, (3) julgamento da informação, (4) integração da informação e (5) comunicação dos resultados encontrados. Corroboram com tais resultados os estudos de Eagleton e Dobler (2007) e Coscarelli (2017), dentre outros.

Além das referidas pesquisas, também temos como norte um quadro teórico que contempla a aprendizagem baseada em metodologias ativas, mais especificamente em projetos de pesquisa no ensino básico e resolução de problemas. Também nos direcionamos por uma experiência prévia, um projeto de extensão aplicado em 2019, no Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Piauí-campus Picos, cujo objetivo foi desenvolver habilidades para a busca e o tratamento da informação com alunos do ensino superior da instituição.

Sob a ótica das Metodologias Ativas, no qual o aluno é um ser atuante, reflexivo e protagonista de seu aprendizado - nos detivemos a duas possibilidades mais especificamente: ABProj (Aprendizagem Baseada em Projetos) e ABProb (Aprendizagem Baseada em Problemas). Segundo Pereira (2004, p.85), a aprendizagem baseada em projetos é um trabalho conjunto, no qual o “objetivo da proposta é compartilhado por todos os envolvidos, e se expressa num produto final em função do qual todos trabalham, e que terá, destinação, divulgação e circulação social dentro e fora da escola”.

A segunda possibilidade das metodologias ativas que aplicamos, aprendizagem baseada em problemas, é descrita por Barbosa e Andrade (2020, p.04) como uma metodologia que “transforma um problema em fator de motivação para aprendizado”. De forma que o problema é o mote para buscar outras informações, associar às competências que o público já possui e integrar esse arcabouço em uma questão.

Especificadas as metodologias ativas e as teorias que orientam nossa prática, descrevemos no tópico seguinte detalhes de execução do nosso projeto, refletindo as teorias que elencamos aqui e outras que entendemos necessárias ao longo do seu desenvolvimento.

## 2. Percurso

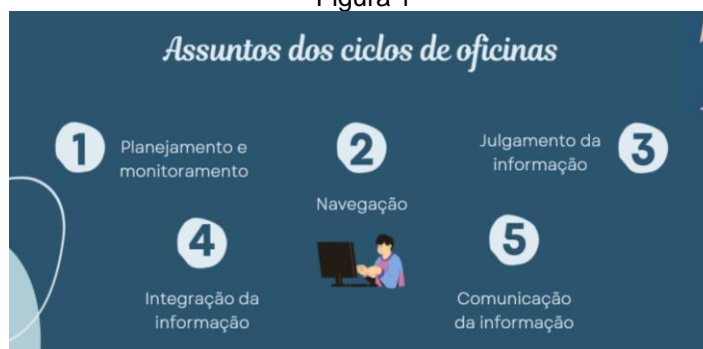
A rede web é um espaço de muitas possibilidades. Neste cenário podemos nos deparar com a propagação de *fakenews* – decidindo eleições e fomentando campanhas anti vacinas -, com manifestações racistas, *bullying*, golpes, movimentação de quantias exorbitantes por celebridades instantâneas, novas e sutis estratégias de marketing. Um ambiente habitado corriqueiramente por alunos do ensino básico, que elegem este lugar para realizar trabalhos escolares e pesquisas diversas, consumir, “interagir socialmente”, e propagar conteúdos das mais diferentes naturezas.

Em decorrência disso, buscamos desenvolver habilidades em nosso público que possibilite um uso perspicaz e um agir reflexivo em meio a um cenário tão complexo como o digital. Consoante ao que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que relaciona, em alguma medida, a maioria das suas competências gerais (1,2, 4,5, 6,7,9,10) ao contexto digital.

Nesse sentido, desenhamos a proposta do projeto Letrada buscando mais especificamente: otimizar estudos por via de técnicas de planejamento; melhorar as pesquisas em meio web do nosso público; expor diferentes ferramentas e mecanismos de busca da internet; promover uma leitura mais crítica do conteúdo presente na Web; auxiliar a integração de informações provenientes de múltiplas fontes e fomentar o uso eficaz de ferramentas para produção de conteúdo digital.

Para atender a todas essas demandas nos valem da lógica de projetos traçada por Pereira (2004) entendendo-a como um processo complexo e global. Refletidos neste prisma, oferecemos um momento de formação dividido em ciclos de oficinas que abordam diferentes etapas do tratamento da informação. As etapas desses ciclos são direcionadas pelas habilidades e práticas que buscamos desenvolver em nosso público. Assim, dividimos nosso ciclo de oficina em 5 assuntos principais, a saber:

Figura 1



Fonte: elaboração própria

Conduzimos as etapas mencionadas a partir do método ABprob (Moran,2018) apresentando problemas relacionadas ao cotidiano dos alunos, assuntos atuais e ou demandas apontadas pelos professores. Cada etapa deste ciclo possui uma organização parecida, no entanto os conteúdos e

produtos gerados são específicos às temáticas abordadas. Adiante elencamos os passos que seguimos em cada parte deste ciclo:

1. Partimos da disponibilização de um material de apoio, cujo estudo prévio deve ser realizado pelo aluno
2. Posteriormente, disponibilizamos aulas expositivas em formato de pequenos vídeos.
3. Em seguida, postulamos uma atividade traçada a partir da metodologia ativa de aprendizagem baseada em problemas (MORAN, 2018).
4. Adiante, disponibilizamos materiais complementares em diferentes formatos – vídeos, TikToks, infográficos, mapas mentais – que abordam de forma resumida o assunto da etapa da oficina em questão.
5. Cada etapa do ciclo de oficinas foi encerrada com o envio, via whatsapp e google Classroom, dos produtos elaborados pelos alunos.

Esses passos se deram paulatinamente e paralelo a eles, abrimos canais de comunicação para a discussão dos assuntos abordados na aula por vias virtuais: whatsapp, Instagram e fórum no Google Classroom. Espaço no qual incitamos os alunos a partilharem suas experiências, dúvidas, comentar sobre as aulas.

### **3 Adaptações para o período remoto**

Na descrição das etapas das oficinas é possível observar as muitas ferramentas, recursos virtuais e remotos utilizados no desenvolvimento da proposta que apresentamos. No entanto, salientamos que o projeto não foi pensado neste formato, o planejamos para execução presencial. Mas tendo em vista a pandemia da Covid/19 tivemos que adequar nossas oficinas para o formato remoto. Fato que configurou uma das nossas principais dificuldades, pois isso incidiu na evasão de alunos e na reorganização e novo planejamento de toda nossa proposta.

Delimitados por um formato remoto, e organizados por meio de etapas que constituíram os ciclos de oficinas, aplicamos essa lógica de trabalho por duas vezes. Em cada momento, levamos em média dois meses para desenvolver todas as etapas das oficinas. E somados os discentes que participaram destes ciclos no segundo semestre de 2021, contabilizamos 60 alunos formados.

### **4 Resultados e considerações finais**

O processo descrito ao longo deste trabalho foi acompanhado por observações e aplicação de questionários. Como resultados coletamos dados que nos permitiram avaliar, em determinada medida, o impacto da aplicação das oficinas para o seu público-alvo.

Dentre os dados coletados, solicitamos que os alunos avaliassem a contribuição do projeto para o aprendizado e a contribuição deste para suas pesquisas no contexto web. Os

respondentes deveriam nos pontuar com números que iam de 1 a 5. Dentre as respostas obtidas, 77% dos alunos nos avaliou com nota 5 (nota máxima) e 23% com nota 4.

Salientamos ainda, que após a aplicação de dois ciclos de oficinas, a direção do Colégio atendido pela proposta (Centro Estadual de Educação Profissional Petrônio Portela) solicitou autorização para que o projeto fosse transformado em uma disciplina do currículo regular da escola da instituição, com o intuito de atender as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (2018).

Os dados e fatos expostos, atreladas à avaliação da participação dos alunos, às análises das atividades realizada por estes, e ainda às observações da equipe de professores, instrutores e monitores sobre o desenvolvimento do projeto Letrada, nos levam a entender que a iniciativa teve um impacto positivo no contexto no qual foi aplicado.

Lembramos das dificuldades enfrentadas em parte pelo formato de ensino remoto e também pela inovação da iniciativa. Não seguimos modelos prontos, tão pouco temos livros didáticos e outros materiais adequados ao ensino básico que nos orientassem quanto ao desenvolvimento do letramento digital dos alunos. Então, estudamos outras experiências e pesquisas relativas ao assunto, realizamos treinamentos e tentamos adequar esse arcabouço teórico à nossa realidade de ensino.

Apesar do empenho da equipe, a proposta apresentada neste relato de experiência possui muitas lacunas e, em razão disso, buscamos aprimoramento contínuo, avaliando as experiências dos envolvidos na iniciativa. Mesmo ciente que muitos aspectos do projeto Letrada podem ser revistos, o divulgamos para compartilhar nossa experiência, refletir juntos sua aplicação e possibilitar a criação de outros trabalhos inspirados em nossos erros e acertos.

## Referências

BARBOSA, R.C; ANDRADE, V.G. *Guia Educação e Novas Tecnologias*. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2020. Disponível em: <<https://online.pubhtml5.com/vced/fqmp/#p=2>> Acesso: 16 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>> > Acesso: 22 jan. 2022.

COSCARELLI, C. V .. A leitura em múltiplas fontes: um processo investigativo. *Ensino e Tecnologia em Revista*, Londrina, v. 1, n. 1, p. 67-79, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/5897/4411>> Acesso em 20 dez. 2021.

EAGLETON, M. B.; DOBLER, E. *Reading the Web: Strategies for internet inquiry*, Nova York, Guilford, 2007.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico –prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

OLIVEIRA, T.L.M. *Objetivo de leitura: um caminho que se perdeu?* 2018. 324 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de pós-graduação em Linguística, UFMG, Belo Horizonte.

Disponível em: < <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-B7JP9E/1/1765d.pdf>> Acesso em: 01 jan 2022.

PEREIRA, O. A.. *Pedagogia de projetos*. Janus, Lorena, ano 1, nº 1, 2º semestre de 2004. p. 79-92. Disponível em: [www.fatea.br/seer/index.php/janus/article/download/4/3](http://www.fatea.br/seer/index.php/janus/article/download/4/3) Acesso em: 01 nov. 2021.